



ENTREVISTA COM A FUNDADORA DA ABPp- SEÇÃO SÃO PAULO

Mônica Hoehne Mendes – Pedagoga, Psicopedagoga (Curso de Formação pela Escuela Psicopedagógica de Buenos Aires – EPSIBA), Terapeuta de Casal e de Família, Mestre em Psicologia pela Universidade São Marcos, Presidente da Associação Brasileira de Psicopedagogia no biênio 91/92, Conselheira Vitalícia da Associação Brasileira de Psicopedagogia – Nacional, Presidente fundadora da Associação Brasileira de Psicopedagogia-Seção São Paulo 2003/2007, Conselheira Vitalícia da Associação Brasileira de Psicopedagogia - Seção São Paulo, Docente na Graduação e Pós Graduação, Orientação profissional, Orientação de monografias, Mestre em Psicologia e autora de diversos artigos em revistas e livros.
monica.mendes51@gmail.com

1) Se fizéssemos uma retrospectiva histórica sobre a Psicopedagogia o que você nos contaria?

Em minha análise a Psicopedagogia começou confundindo-se com a reeducação pedagógica e à medida que fomos “absorvendo” as influências da Psicopedagogia argentina o nosso trabalho foi se transformando, pois foi ampliando seus conhecimentos com outras áreas de conhecimento (neurologia, psicanálise etc.). Atualmente falamos em “intervenção psicopedagógica”, com um olhar terapêutico para as dificuldades ou transtornos de aprendizagem.

2) É fato que o acesso à escolarização ampliou e que temos praticamente todas as crianças na escola, mas, isso não favoreceu a diminuição do analfabetismo funcional. Qual a contribuição da Psicopedagogia para tal quadro?

Falar do papel da Psicopedagogia junto ao aluno(a) que chega ao consultório a fim de lidar com suas dificuldades de aprendizagem, eu considero irrelevante, mas considero significativo o trabalho que é feito desde os cursos de formação em Psicopedagogia à intervenção que pode e deve ser feita nas escolas dentro do que chamamos de

Psicopedagogia Institucional. Este trabalho a ser realizado junto ao professor procurando encontrar formas metodológicas de intervir com os alunos que apresentam dificuldades e até mesmo modalidades de aprendizagem diferentes. Esta é a verdadeira concepção institucional (no meu entendimento). Nas ocasiões em que esta intervenção ocorre, há um verdadeiro progresso no processo de aprendizagem, do (a) professor(a) e dos alunos.

3) Da “escola para alguns” PARA “escola para todos”. Considerando-se tal premissa temos percebido que, muitas vezes, pratica-se a integração da/do diferente ao invés da inclusão de fato. O que a você pensa disso?

Concordo que predomina a simples integração, pois além da “paralisia” das instituições escolares em relação a esta proposta (lei), há uma certa resistência dos professores em buscar refinar sua formação. A única maneira de atendermos as demandas atuais é nos prepararmos para enfrentá-las e não “fugindo” delas.

4) As crianças do século XXI apresentam mais dificuldade de aprendizagem do que antigamente?

Não creio que as dificuldades tenham aumentado o que mudou foi o foco. O que eu quero dizer com isto?

Antigamente o foco era explicitamente e assumidamente no conteúdo.

Hoje o discurso está voltado para o processo de aprendizagem e a ação ainda é no conteúdo, porém de forma precária em consequência de uma formação fragilizada.

5) Escola e Família têm papéis e funções distintas. Conte um pouco de sua experiência na Psicopedagogia com essas duas instituições.

A minha experiência mostrou que estas instituições têm funções diferentes, mas extremamente em intersecção, o que faz com que uma interfira na outra. Este fato levou-me a procurar uma formação em terapia de casal e família.

6) Psicopedagogia com adultos?

Sim, por que não? Já tive a oportunidade de atender alguns adultos que em geral iniciam sua intervenção, refazendo seu percurso de aprendizagem, para que possam (re)encontrar o sentido de suas escolhas ou para que possam pensar em novas escolhas. Entretanto, não podemos deixar de pensar que um contexto de supervisão (ou co-visão como algumas pessoas preferem nomear) não deixa de ser uma intervenção psicopedagógica e, no caso com adultos!

7) Que aspectos você considera fundamentais na formação do psicopedagogo?

A formação inicial em um curso que contemple aspectos do desenvolvimento físico, neurológico e subjetivo é um “bom começo”, mas o essencial é que este profissional dê continuidade à sua formação por meio de supervisões e grupos de estudo, a fim de que possa fundamentar cada vez mais sua prática psicopedagógica.

8) Resuma em uma frase a importância do psicopedagogo se associar à ABPp **Seção São Paulo.**

Ser um associado da ABPp **Seção São Paulo** é estar conectado com um órgão que agrega os profissionais desta área de atuação, participa das conquistas que a classe busca e alcança, além de receber as informações de programações desta área, viabilizando sua constante atualização.

9) Que mensagem gostaria de deixar para os nossos associados?

Eu sempre pergunto aos meus alunos nos cursos de Psicopedagogia, “quando termina sua formação?” Eles me respondem prontamente com a data do término do curso, então eu contesto deixando-os um tanto atônitos (já se imaginando vítimas de uma propaganda enganosa da instituição a que estão matriculados), tento então tranquilizá-los, dizendo que o curso realmente termina naquela data mencionada por eles, entretanto **a formação não termina nunca!!!**

Portanto caros associados e colegas não sejam displicentes com sua formação: invistam no aprofundamento desta por meio de supervisões e grupos de estudos! Participem dos eventos, pois é assim que nós nos colocamos em contato com nossos colegas, além de nos atualizarmos e nos fortalecermos.